

Educação para o empreendedorismo em duas regiões transfronteiriças de Portugal e Espanha

Vítor Gonçalves¹, Francisco J. García Tartera²
vg@ipb.pt, fjgtartera@edu.ucm.es

¹ Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

² Facultad de Educación, Universidad Complutense de Madrid, España

Resumo

Sociedade da informação e do conhecimento, sustentabilidade, inovação, educação para as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), educação para o empreendedorismo, empregabilidade e educação ao longo da vida são termos que têm vindo a assumir particular importância neste século. Capacidade e espírito (intra)empreendedor e competências específicas ao nível das TIC são algumas das principais competências que se exigem aos cidadãos. Mas, estará a Escola, nos seus diversos níveis de ensino, ciente desta realidade? Favorecerão os currículos atuais a aquisição de competências no âmbito do empreendedorismo? Estarão os professores conscientes destes novos desafios? Que iniciativas, oportunidades de formação ou projetos os professores têm ao seu dispor para transformar a realidade e melhorá-la? A necessidade de os alunos de 4.º, 6.º, 9.º, 12.º e do último ano dos cursos profissionais produzirem um projeto final aplicado enquadrado no âmbito do empreendedorismo é reconhecida há cerca de uma década. Parece, cada vez mais, justificar-se a necessidade de uma formação onde os docentes possam refletir sobre a educação para o empreendedorismo, aperfeiçoando, paralelamente a educação para as TIC. Nesta perspectiva, pretende-se apresentar a síntese da literatura que permitiu descobrir tendências em projetos ou estudos prévios, no contexto português e espanhol, para promover a formação contínua de professores ao nível do empreendedorismo e tecnologias associadas para, posteriormente, se apresentar o plano de formação contínua em educação para o empreendedorismo e para as TIC que daí resultou. A construção das atividades que compõem o curso basearam-se no “Model for Entrepreneurship Development” ou Modelo CGI (CG International). Em suma, o curso de formação pretende oferecer atividades baseadas numa metodologia ativa “learning by doing” proporcionando aos formandos: o aprofundamento da educação para o empreendedorismo; uma oportunidade para descobrir e testar as suas competências e capacidades empreendedoras; uma oportunidade para planear e desenvolver aulas baseadas no empreendedorismo; bem como, uma experiência de formação que proporcionará momentos lúdicos enquanto aprende.

Palavras-Chave: empreendedorismo, TIC, modelo CGI.

Abstract

Information and knowledge society, sustainability, innovation, education for Information and Communication Technologies (ICT), education for entrepreneurship, employability and lifelong education are terms that have assumed importance in this century. Capacity

and entrepreneurship and ICT-specific skills are some of the key skills that are required of citizens. But will the School, in its different levels of education, be aware of this reality? Will the current curricula favor the acquisition of skills in the field of entrepreneurship? Are teachers aware of these new challenges? What initiatives, training opportunities or projects do teachers have to transform the reality and improve it? The need for 4th, 6th, 9th, 12th and the last year of the professional courses to produce an applied final project within the sphere of entrepreneurship has been recognized for about a decade. Therefore, the need for a training where teachers can reflect on entrepreneurship education is justified, while at the same time improving ICT education. In this perspective, it is intended to present the synthesis of the literature that allowed to discover tendencies in previous projects or studies, in the Portuguese and Spanish context, to promote the continuous training of teachers in the level of entrepreneurship and associated technologies to later present the continuous training plan in education for entrepreneurship and ICT that resulted from it. The construction of the activities that comprise the course was based on the Model for Entrepreneurship Development or CGI Model. In short, the training course aims to offer activities based on an active methodology "learning by doing" providing the trainees: the deepening of education for entrepreneurship; an opportunity to discover and test their entrepreneurial skills and abilities; an opportunity to plan and develop classes based on entrepreneurship; as well as a training experience that will provide playful moments while you learn.

Keywords: entrepreneurship, ICT, CGI model.

1 Introdução

Na sociedade do século XXI, a formação contínua de professores assumiu-se como o instrumento regenerador de conhecimentos, de capacidades e de competências que contribui para melhorar o contexto educativo através do desenvolvimento profissional e organizacional.

Com vista a melhor responder às contantes mutações e aos requisitos desta sociedade da informação e do conhecimento, em 2014, em Portugal, foi estabelecido o regime jurídico da formação contínua de professores através do Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro. Entre outras medidas, os Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE) passaram a ter maior capacidade de resposta às prioridades formativas das escolas, podendo submeter a acreditação ações de formação contínua de professores. Em Espanha, o Decreto 51/2014, de 9 de outubro, parece ter impulsionado medidas similares no contexto das comunidades autónomas espanholas.

No sentido de perceber a importância que as entidades de formação contínua de professores e os profissionais da educação têm vindo a dar à obtenção de formação em empreendedorismo de modo a contribuírem para o enriquecimento do perfil do aluno, pretendeu-se avaliar a formação contínua de professores oferecida na região portuguesa de Trás-os-Montes e Alto Douro e compará-la com a mesma formação que ocorre na região espanhola de Castilla y Leon.

Assim, este artigo tem como objetivo apresentar uma síntese da literatura decorrente da análise de textos com vista a descobrir tendências, em contexto português e espanhol, que identifiquem e promovam a aquisição de novas competências pedagógicas ao nível do empreendedorismo e das TIC associadas transferíveis para a prática diária de qualquer professor independentemente do domínio científico.

2 Sistema de formação contínua de professores em Portugal e Espanha

Tanto no contexto português como no espanhol, a legislação da formação contínua de professores foi atualizada na década atual com vista à criação de uma rede que melhor pudesse responder aos requisitos e desafios da sociedade atual, em geral, e dos professores, em particular.

Em Portugal, o Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro, que estabelece o regime jurídico da formação contínua de professores e define o respetivo sistema de coordenação, administração e apoio, instituiu um novo paradigma para o sistema de formação contínua, almejando a melhoria da qualidade de desempenho dos professores e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade do ensino e a articulação com os objetivos de política educativa local e nacional. Para tal, adotaram-se como modalidades de formação a disponibilizar pelas entidades formadoras, os cursos, as oficinas, os círculos de estudos e passaram a reconhecer-se as modalidades de formação de curta duração.

São consideradas entidades formadoras: as instituições de Ensino Superior; os Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE); os Centros de Formação de Associações Profissionais ou Científicas sem fins lucrativos; os Serviços Centrais do Ministério da Educação; outras entidades públicas e particulares ou cooperativas sem fins lucrativos.

A acreditação destas entidades formadoras compete ao Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua. Ao qual compete também a acreditação das ações de formação contínua de professores e dos cursos de formação especializada, para além de acompanhar o processo de avaliação do sistema de formação contínua.

A atribuição de novas competências e condições aos CFAE confere-lhes maior capacidade de resposta às prioridades formativas das escolas e dos profissionais de ensino, reforçando a formação centrada no aperfeiçoamento da capacidade docente, nomeadamente nos domínios científico, curricular e pedagógico e a focalização na escola como local privilegiado de formação. Atribuiu-se, assim, uma centralidade particular aos CFAE no quadro das entidades formadoras prestadoras do serviço de formação contínua dos profissionais de ensino.

Tal como refere Casanova (2015), é de salientar também o papel a desempenhar pelas instituições de Ensino Superior que se constituam como entidades formadoras, as quais podem prestar “consultadoria científica e metodológica às outras entidades formadoras” (por exemplo, aos CFAE) no que se refere à identificação de necessidades formativas e organizacionais, à elaboração de planos, conceção e desenvolvimento de projetos e à avaliação da formação ministrada (DL n.º 22/2014, art.º 12.º, ponto 4).

Em Espanha, o sistema educativo parece ser ainda mais descentralizado e cada Comunidade possui competências educacionais específicas, exceto as cidades de Ceuta e Melilla que são 100% dependentes do Ministério da Educação. Todas as restantes comunidades têm competências e podem desenhar ou projetar o currículo que desejarem até 50%. Os restantes 50% estão já modelados na correspondente Lei da Educação, válida em toda a Espanha.

De acordo com o Decreto 51/2014, de 9 de outubro, serão considerados como centros de formação contínua de professores os seguintes: “a) Centros de Formación del

Profesorado e Innovación Educativa, en adelante CFIE. b) Equipos de orientación educativa, generales, específicos y de carácter especializado. c) Cualquier otra unidad funcional de trabajo orientada al apoyo y asesoramiento externo a centros docentes”.

A formação de professores da primária e secundária depende diretamente da *Consejería de Educación* (Conselho ou Departamento de Educação) de cada comunidade. Esta organiza cursos específicos que são válidos para obtenção de créditos (sexénios, que é um bônus de formação que é pago a cada 6 anos). Os professores do ensino público, para arrecadar esses sexénios, têm que justificar 100 horas de formação acreditada, ou seja, 10 créditos.

O Departamento de Educação apresenta planos semestrais de cursos de formação nos quais o corpo docente se pode inscrever, seja pessoalmente ou on-line. Estes cursos são gratuitos para os professores, mas devem ser frequentados com um máximo de 20% de faltas (se forem presenciais) ou pela realização de todas as atividades propostas, se forem online. Caso contrário, é penalizado com 1 ano sem poder realizar formação oficial, que é a única que é válida para acreditar os sexénios.

De forma sintética, podemos afirmar que se constata que os sistemas de formação contínua de professores de ambos os países têm vindo a atualizar-se no sentido de oferecer oportunidades de formação mais próximas das reais necessidades dos docentes. Mas estarão os centros e os professores preocupados com a Educação para o Empreendedorismo?

3 Metodologia e resultados

Em termos metodológicos, este estudo incidiu na síntese da literatura decorrente da análise de textos que permitiu caracterizar o cenário atual e descobrir tendências no âmbito da promoção de iniciativas para a aquisição de novas competências pedagógicas ao nível do empreendedorismo destinadas a professores, quer em contexto português, quer em contexto espanhol. Não poderíamos deixar de referir que as duas fontes web principais foram a página web do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC, 2019) e a página web do Educacyl Portal de Educación, Información On-line para la Comunidad Educativa de Castilla y León (Educacyl, 2014a, 2014b).

Em Portugal, procedeu-se à análise dos dados dos centros de formação na região de Trás-os-Montes e Alto Douro que constam do site do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, para além de recorrermos ao gabinete da formação contínua da Escola Superior de Educação de Bragança para esclarecimentos complementares. Foram identificadas cinco instituições que possuem cursos ou oficinas de formação no âmbito da educação para o empreendedorismo, no período de 2017 a 2019, a saber: CFAE do Tua e Douro Superior, CFAE Bragança Norte, CFAE do Alto Tâmega e Barroso, CFAE de Vila Real, Centro de Formação de Basto.

As ações de formação acreditadas e submetidas até 2017 e com validade até 3 anos, foram apenas seis e todas elas se destinam a ambos os níveis de ensino (Ensino Básico e Ensino Secundário), a saber:

- Empreendedorismo e Cidadania de Impacto nas escolas secundárias (CCPFC/ENT-AE-1010/08 - CFAE do Tua e Douro Superior);

- Oficina de Formação Educação em Empreendedorismo (CCPFC/ENT-AE-1009/08 - CFAE Bragança Norte)
- Oficina de Formação de Professores em Empreendedorismo (CCPFC/ENT-AE-1009/08 - CFAE Bragança Norte)
- Oficina de Formação de Professores em Empreendedorismo (CCPFC/ENT-AE-1002/08 - CFAE de Vila Real)
- Oficina de Formação de Professores em Empreendedorismo (CCPFC/ENT-AP-0275/08 - Centro de Formação de Basto)
- Oficina de Formação Educação em Empreendedorismo (CCPFC/ENT-AP-0275/08 - Centro de Formação de Basto)

Destaca-se ainda que, no âmbito do projeto Youth Start - Entrepreneurial Challenges (YouthStart, 2018), que decorreu de 2015 a 2018, foram experimentadas políticas públicas em Educação para o Empreendedorismo. Neste contexto, foi proporcionada formação acreditada aos professores participantes dos 41 agrupamentos de escolas / escolas não agrupadas (1254 professores de 175 estabelecimentos de ensino), para além de serem promovidas iniciativas de gestão organizacional para diretores de escola e outros intervenientes em meio educativo.

Entre outros locais e recursos, no âmbito da Educação para a Cidadania, a Direção-Geral da Educação disponibiliza recursos educativos para promover a Educação para o Empreendedorismo (GDE, 2019).

Em Espanha, apesar de, no âmbito da oferta do Ministério da Educação, não termos identificado nenhuma ação de formação específica em empreendedorismo, no período de 2017 a 2019, foram identificadas diversas oportunidades de formação noutras áreas com tópicos ou unidades temáticas para despertar o espírito empreendedor dos docentes. Acresce o facto de no âmbito das ações que promovem a inovação educacional, o empreendedorismo ser também uma palavra-chave. Para além disso, numa simples pesquisa no portal do Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, são identificadas diversas publicações no âmbito da educação para o empreendedorismo (Rodríguez & Veja, 2016; European Commission/EACEA/Eurydice, 2016). Na região de Castilla y León são mais de 12 centros de formação de professores situados em Ávila, Benavente, Burgos, Ciudad Rodrigo, León, Miranda de Ebro, Palencia, Ponferrada, Segovia, Soria, Valladolid, Salamanca e Zamora. Estas informações foram recolhidas essencialmente da página web do Educacyl Portal de Educación, Información On-line para la Comunidad Educativa de Castilla y León.

Tal como em Portugal, são disponibilizados um conjunto de conteúdos multimédia para trabalhar o empreendedorismo na sala de aula. Contudo no âmbito da formação profissional, destacam-se as Píldoras Formativas para el Emprendimiento (Educacyl, 2014c).

4 Uma proposta de educação para empreendedorismo para professores

Face aos resultados do estudo e aos planos identificados, sugerimos uma estrutura de conteúdos e atividades. A primeira sequência de atividades de um plano de formação em empreendedorismo deve incidir na (auto)descoberta do perfil e das características empreendedoras de cada participante, bem como na desmistificação e classificação do

empreendedorismo. Posteriormente, deverá apresentar-se o Processo Criativo Walt Disney, bem como as principais técnicas e ferramentas informáticas para geração e apresentação de ideias. Finalmente, o modelo de negócio deve ser descrito através Business Model Canvas (Osterwalder & Pigneur, 2010), do modelo de descrição do plano negócio (word) e do modelo financeiro do plano de negócios (excel), que podem ser obtidos através do site do IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação.

De acordo com a sequência de atividades propostas, apresenta-se aquele que poderia ser o tronco comum dos conteúdos de uma formação de pelo menos 25 horas acreditadas:

- 1) Empreendedorismo e ferramentas associadas: Atividades de descoberta do grupo e das suas características empreendedoras. Mapa de empatia do empreendedor. Tipologia de Empreendedores. Compreensão do papel dos empreendedores na sociedade.
- 2) A criatividade e inovação no processo de empreendedorismo: Processo de geração de ideias (Processo Walt Disney). Técnicas de geração de ideias. Ferramentas para representação de ideias: mapas mentais e mapas de conceitos.
- 3) Os modelos para apresentação das ideias de negócio: modelo de negócio resumido através do Business Model Canvas, modelo descritivo do plano negócio (word) e modelo financeiro do plano de negócios (excel).
- 4) O empreendedorismo em sala de aula: Modelos de ensino do empreendedorismo: Model for Entrepreneurship Development - Modelo CGI (CG International); Modelo do GEM – Global Entrepreneurship Monitor. Outras abordagens: experiencial, cognitiva e em rede. A integração das TIC e a importância das redes digitais de informação. Reflexão dos formandos acerca do desenvolvimento do curso e avaliação da formação.

Este plano de formação pretende sensibilizar para a importância da Educação para o Empreendedorismo, aperfeiçoando as competências em TIC. Sugere-se que se privilegie uma abordagem construtivista recorrendo essencialmente a dinâmicas de grupo, trabalho colaborativo e debate em grupo, ambicionando a descoberta e exploração do espírito empreendedor e criativo. Esta formação deve oferecer atividades baseadas numa metodologia ativa “learning by doing” proporcionando aos formandos uma oportunidade para descobrir e testar as suas competências e capacidades empreendedoras; uma oportunidade para planear e desenvolver aulas baseadas no empreendedorismo com TIC, assumindo o modelo da CG International a base para tal.

5 Considerações finais

A educação para o empreendedorismo assumiu particular importância a nível mundial nestas últimas duas décadas. O fomento da educação para o empreendedorismo cabe ao governo através de políticas educativas que deleguem na Escola a responsabilidade de apresentar propostas que promovam o desenvolvimento de competências empreendedoras e a integração dos alunos em simulações de contextos empresariais.

Neste contexto, pretendia-se avaliar a formação contínua de professores oferecida na região portuguesa de Trás-os-Montes e Alto Douro e na região espanhola de Castilla y Leon. Em Portugal, foram identificadas seis ações de formação acreditadas e submetidas até 2017, destinadas a professores ao Ensino Básico e Secundário. Contudo,

em Espanha, não foram identificadas ações de formação acreditadas para o mesmo período, apesar de terem sido reconhecidas diversas outras atividades no mesmo sentido.

Com base neste trabalho de síntese da literatura, foi apresentado o tronco comum de uma formação contínua de professores no âmbito da educação para o empreendedorismo.

Face ao incentivo à implementação de ações de formação no âmbito do empreendedorismo com vista a desenvolver um conjunto multidisciplinar e transversal de competências (conhecimentos, capacidades e atitudes), em torno da organização de experiências enquadradas no currículo (disciplinares e/ou não disciplinares), que envolvam competências-chave para empreender ao longo da vida, podemos afirmar que existem iniciativas suficientes em ambos países para os professores poderem adquirir competências em educação para o empreendedorismo.

Como trabalho futuro, será importante a validação desta oficina de formação através da verificação dos seguintes aspetos principais: 1) Programa e linhas de guia; 2) Conteúdos e materiais; 3) Metodologia e estratégias de aprendizagem; 4) Modalidade (presencial, b-learning ou e-learning); 5) Atividades individuais ou em grupo; 6) Instrumentos de avaliação. Posteriormente, pretende-se submeter esta formação para acreditação em ambos os países, com vista a num futuro próximo poder apresentar os resultados das mesmas.

6 Referências

- Casanova, M. P. (2015). A formação contínua de professores: Uma leitura do Decreto-Lei 22/2014. In *A Formação Contínua na Melhoria da Escola*, Revista do CFAECA (pp. 12-18). Almada: CFAECA. Disponível em http://issuu.com/almadaformarevista/docs/9forma___o
- CPCFC. (2019). *Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua*. Universidade do Minho. Disponível em <https://www.ccpfc.uminho.pt>
- Decreto Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro. Diário da República, 1.ª série - N.º 29. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa. Disponível em <http://www.ccpfc.uminho.pt/uploads/RJFCP%20DL22.2014.pdf>
- DGE. (2019). *Educação para o empreendedorismo*. Direção-Geral da Educação. Disponível em <http://www.dge.mec.pt/educacao-para-o-emprendedorismo>
- Educacyl (2014a). *Normativa y documentación*. Información On-line para la Comunidad Educativa de Castilla y León. Portal de Educación. Disponível em <https://www.educa.jcyl.es/profesorado/pt/formacion-profesorado/normativa-documentacion>
- Educacyl (2014b). *Centro de recursos online*. Información On-line para la Comunidad Educativa de Castilla y León. Portal de Educación. Disponível em <https://www.educa.jcyl.es/pt/webs-tematicas/crol-centro-recursos-on-line>
- Educacyl (2014c). *Formación Profesional. Píldoras Formativas para el Emprendimiento*. Disponível em <https://www.educa.jcyl.es/fp/es/pildoras-formativas-emprendimiento>
- European Commission/EACEA/Eurydice (2016). *La educación para el emprendimiento en los centros educativos en Europa. Informe de Eurydice*. Luxemburgo: Oficina de Publicaciones de la Unión Europea.

- IAPMEI. (s/d). Empreendedorismo e Inovação, Disponível em <https://www.iapmei.pt/PRODUTOS-E-SERVICOS/Empreendedorismo-Inovacao.aspx>
- Osterwalder, A., & Pigneur, Y. (2010). *Business model generation*. 1st ed. New Jersey: John Wiley & Sons Inc.
- Rodríguez, I. D., & Veja, J. A. (2016). *La educación para el emprendimiento en el sistema educativo español. Año 2015*. Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte.
- YouthStart (2018). *Youth start - Entrepreneurial challenges*. Disponível em <http://youthstartproject.eu>